

O PSICÓLOGO NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: QUAIS ÀS MOTIVAÇÕES QUE PERMITIRAM ESTE PROFISSIONAL FAZER DA ASSISTÊNCIA SOCIAL SEU LOCAL DE TRABALHO?

Raiane Tomkiel dos Santos^a, Cássia Ferrazza Alves^{a*}

a) FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (orientador)
Cássia Ferrazza Alves, Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Psicólogo. Assistência Social. Desafios.
Motivação.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é uma política pública, descentralizada, que objetiva a promoção da cidadania através da realização de programas e ações para prevenção e garantia de direitos da população que se encontra em situação de vulnerabilidade e desproteção social (BIASUS; FRANCESCHI, 2015; BRASIL, 1993). A NOB-RH/SUAS 2006 intitulou o Psicólogo como profissional de nível superior a compor a equipe mínima dos serviços socioassistenciais em todos os níveis de complexidade. Além de potencializar a participação da Psicologia nesta Política, propôs a intervenção a partir de duas estruturas articuladas entre si, a Proteção Social Básica a Proteção Social Especial (CFP, 2016). Porém, ainda existe algumas indagações sobre quais seriam as contribuições desta profissão neste novo e atual contexto de atuação, sobre qual seria a prática do Psicólogo nos serviços públicos e, em especial no SUAS. Considerando esse aspecto, este estudo tem por objetivo compreender as motivações do psicólogo que o fizeram escolher o SUAS como seu local de trabalho. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para atender ao objetivo do estudo, será realizado um estudo qualitativo, com pesquisa exploratória. Esta pesquisa está em andamento, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Serra Gaúcha (protocolo CAAE 94116918.2.0000.5668). Participarão do estudo, quatro psicólogos que trabalham do SUAS de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, estes irão responder uma

entrevista semiestruturada, com perguntas abertas sobre o tema a ser investigado. Esta entrevista será gravada em áudio e posteriormente transcrita. Serão considerados critérios de inclusão: psicólogos, que estejam trabalhando na assistência social há, pelo menos, um ano. Pelo fato de conhecer a realidade dos serviços oferecidos pelo SUAS e os projetos que estão em andamento a tal ponto que possa responder a entrevista e transmitir sua experiência. Os critérios de exclusão são: Psicólogos que estejam afastados do ambiente de trabalho por licença maternidade, aposentadoria ou auxílio doença. Os dados serão analisados através de Análise Temática (BRAUN; CLARKE, 2006), onde é possível identificar, analisar e relatar temas através de uma familiarização com os dados iniciais realizando os agrupamentos em categorias. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Embora ainda não tenham sido coletados os dados, espera-se encontrar, a partir da literatura, Psicólogos que vivenciam alguns desafios tais como, a carência de informações do SUAS durante a formação acadêmica (ANDRADE; ROMAGNOLI, 2010, RIBEIRO; GUZZO, 2014, YAMAMOTO; OLIVEIRA, 2010). Referente a isso o CRP (2016) corrobora que a atuação do psicólogo neste contexto exige um conjunto de conhecimento e habilidades maior que o acessado na graduação. Por exemplo, a Psicologia Comunitária, uma das abordagens que auxiliam no embasamento teórico dos profissionais na assistência social, pressupõe outro modelo de atuação que não a abordagem clínica e individualizada como o que ainda tem sido ensinado na graduação (SENRA; GUZZO, 2012). Outro desafio neste campo de atuação refere-se aos aspectos políticos e institucionais que perpassam a prática do psicólogo (SENRA; GUZZO, 2012). Por exemplo, o profissional pode vivenciar mudanças no governo durante o serviço público sendo que isso pode influenciar no desenvolvimento de projetos que já estavam em andamento, afetando diretamente o trabalho desenvolvido pelos profissionais que compõe o SUAS (RIBEIRO; GUZZO, 2014, SENRA, 2009). **CONCLUSÃO:** Compreende-se, a partir do exposto que, o psicólogo, ao escolher o SUAS como seu campo de atuação profissional, tende a enfrentar alguns desafios diários. Contudo, a psicologia ainda tem muito a desenvolver e contribuir com a assistência social, buscando novas estratégias de minimizar o impacto das mudanças políticas e todas as tensões que essas mudanças podem causar frente ao desenvolvimento do seu trabalho. Estudos investigando o papel do psicólogo neste contexto são importantes uma vez que ressaltam a importância de novas reflexões sobre a atuação do psicólogo neste contexto uma vez que estes aspectos podem

influenciar no atendimento também aos usuários.

REFERÊNCIAS

BIASUS, F.; FRANCESCHI, MO psicólogo no CRAS: características e desafios da atuação profissional. **Revista de Psicologia da IMED**, v.7, n. 1, p. 23-34, 2015. doi: <https://doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v7n1p23-34>

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, 3(2), 77-101, 2016.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. **Nota Técnica com parâmetros para atuação das(os) profissionais de psicologia no âmbito do sistema único de assistência social (SUAS)**. CONPAS. Comissão Nacional de Psicologia na Assistência Social, 2016. Disponível em <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/12/Nota-te%CC%81cnica-web.pdf>> Acessado em Julho de 2018.

RIBEIRO, M. E.; GUZZO, R. S. L. Psicologia no Sistema Único de Assistência Social (SUAS): reflexões críticas sobre ações e dilemas profissionais. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 9(1), 83-96. 2014.

SENRA, C. M. G. **Psicólogos Sociais Em Uma Instituição Pública De Assistência Social: Analisando Estratégias De Enfrentamento**. Tese De Doutorado Não-Publicada, Pontifícia Universidade Católica De Campinas, Campinas. 2009.

SENRA, C. M. G., GUZZO, R. S. L. Assistência social e psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público. **Psicologia & Sociedade**; 24 (2), 293-299, 2012.

YAMAMOTO, O. H.; OLIVEIRA, I. F. Política Social e Psicologia: uma trajetória de 25 anos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 26 (n.spe.), 9-24. .2010. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000500002>